

Agenda Econômica

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física de julho-IBGE
 Estudo de Conjuntura-CNC
 IPC-S Capitais-FGV
 Número de emplacamentos de veículos em julho-Fenabreve

ETENE ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

Balança comercial brasileira registrou novo recorde

De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), a **balança comercial** brasileira registrou novo recorde. De janeiro a julho, o País apresentou saldo comercial superavitário de US\$ 28,2 bilhões, ante US\$ 4,6 bilhões no mesmo período de 2015. Trata-se do resultado mais expressivo já registrado para os sete primeiros meses do ano. Apesar desses números, tanto exportações e especialmente as importações caíram, em comparação com os mesmos meses do ano passado, o que explica o expressivo resultado comercial.

No acumulado janeiro-julho de 2016, as exportações somaram US\$ 106,6 bilhões, implicando um recuo de 5,6% em comparação com igual quadra de 2015. A moderada demanda internacional e a queda nos preços das commodities explicam esses resultados.

As importações somaram US\$ 78,4 bilhões, abaixo 27,6% sobre o mesmo período anterior. A desvalorização do real e a retração econômica do País explicam referido recuo. A corrente de comércio alcançou US\$ 185,0 bilhões, representando queda de 16,4% em relação a iguais meses de 2015.

Em função desses números, o BNB/ETENE estima que o saldo da balança comercial atinja US\$ 50 bilhões no corrente ano.

Conforme a Tabela 1, no acumulado janeiro-julho de 2016, registraram retração em relação a igual período de 2015, os produtos: básicos (-9,1%, para US\$ 48,3 bilhões) e manufaturados (-2,3%, para US\$ 40,8 bilhões), enquanto cresceram levemente as vendas de semimanufaturados (+0,2%, para US\$ 15,2 bilhões).

Com relação à exportação de produtos básicos, houve diminuição de receita de: petróleo em bruto (-33,2%), café em grão (-27,0%), minério de ferro (-23,8%), minério de cobre (-21,0%), fumo em folhas (-9,1%), farelo de soja (-5,6%) e carne de frango (-5,1%). Por outro lado cresceram as vendas de milho em grão (+82,6%), algodão em bruto (+33,8%), carne suína (+5,8%), soja em grão (+3,8%) e carne bovina (+1,5%).

No grupo dos manufaturados, ocorreu retração principalmente em: autopeças (-24,6%), motores e geradores (-24,3%), laminados planos (-21,5%), motores p/veículos e partes (-19,4%), óxidos e hidróxidos de alumínio (-15,2%), bombas e compressores (-11,8%), açúcar refinado

(-5,7%), máquinas p/terraplanagem (-1,2%). Por outro lado, cresceram: plataforma p/extração de petróleo (+136,7%), tubos flexíveis de ferro/aço (+70,6%), etanol (+58,8%), automóveis de passageiros (+29,2%), suco de laranja não congelado (+12,1%), veículos de carga (+11,3%), polímeros plásticos (+11,1%), pneumáticos (+5,1%) e aviões (+2,7%).

No âmbito dos semimanufaturados, as maiores quedas ocorreram nas vendas de: catodos de cobre (+41,7%), ouro em forma semimanufaturada (+26,0%), açúcar em bruto (+23,9%), madeira serrada (+9,5%) e celulose (+2,7%).

Os principais países de destino das exportações, no acumulado janeiro-julho/2016, foram: China (US\$ 24,5 bilhões), Estados Unidos (US\$ 12,6 bilhões), Argentina (US\$ 7,6 bilhões), Países Baixos (US\$ 6,4 bilhões) e Alemanha (US\$ 2,7 bilhões).

Em relação às importações, no acumulado janeiro-julho de 2016, quando comparado com igual período anterior, houve queda em: combustíveis e lubrificantes (-47,7%), bens de consumo (-27,9%), bens intermediários (-24,9%) e bens de capital (-20,2%).

Os principais países de origem das importações foram: China (US\$ 13,2 bilhões), Estados Unidos (US\$ 13,2 bilhões), Alemanha (US\$ 5,4 bilhões), Argentina (US\$ 5,0 bilhões) e Coreia do Sul (US\$ 3,6 bilhões).

Tabela 1– Exportação por fator agregado - Jan/jul-US\$ Milhões

Fator Agregado	2016	2015	Part. %	
	Valor	Valor	2016	2015
Básicos	48.258	53.061	45,3	47
Industrializados	55.983	56.921	52,5	50,4
Semimanufaturados	15.206	15.177	14,3	13,4
Manufaturados	40.777	41.744	38,3	37
Op. especiais	2.343	2.881	2,2	2,6
Total	106.583	112.862	100	100

Fonte: BNB/ETENE, com dados do Mdic.

Cidades do interior geram empregos formais

Mesmo diante da crise econômica brasileira, **cidades do interior do País** (456.453 admitidos) conseguiram gerar mais empregos com carteira assinada em comparação com as Regiões Metropolitanas (454.528 admitidos) em junho de 2016, conforme dados do Cadastro Geral de Emprego e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). No entanto, no conjunto, tanto o interior do País quanto as Regiões Metropolitanas finalizaram junho com a perda de 12.693 e 60.751 postos de trabalho, respectivamente (Tabela 2).

Nas Áreas Metropolitanas, todas registram queda do nível de emprego. Entre as nove Regiões Metropolitanas com maior perda de postos de emprego formal, estão a de São Paulo (21.267 postos eliminados), Rio de Janeiro (redução de 12.385 postos), Belo Horizonte (perda de 6.467 postos) e Salvador (redução de 6.071 postos).

Por outro lado, os aglomerados urbanos e rurais do Interior brasileiro conseguiram gerar postos de trabalho. O Interior de Minas Gerais liderou o *ranking* de criação de vagas, registrou 11.034 novos postos de trabalho. Em seguida, as cidades do interior de Pernambuco, com geração de 1.446 postos de emprego, e do Ceará, com criação de 834 empregos formais.

É importante frisar que embora o interior de Minas Gerais tenha liderado a geração de empregos, no conjunto dos aglomerados urbanos interioranos, a Região Sudeste registrou redução de 976 postos de trabalho.

No conjunto dos aglomerados urbanos do interior, verifica-se que a única região que apresentou geração de postos de emprego em junho de 2016 foi o interior do Nordeste.

Enquanto a Região Metropolitana de Recife apresentou redução de 4.323 empregos formais, devido ao saldo negativo dos setores de Serviço, Construção Civil e Comércio, o interior de Pernambuco registrou 1.446 novos postos de trabalho. Este resultado positivo foi influenciado pelo favorável desempenho do setor agropecuário nos municípios de Petrolina, Vicência, Serra Talhada e Timbaúba.

Já a Região Metropolitana de Fortaleza reduziu seu quadro de empregados em 2.760 postos de trabalho, devido a baixa performance dos setores da Construção Civil e Comércio. Em contraponto, o interior do estado cearense gerou 834 novos postos de trabalho. Este fato se deve ao bom resultado dos setores de Serviços e Agropecuária nos municípios de Aracati, Brejo Santo, Santa Quitéria, Crato e Tianguá.

A geração de novos postos em algumas áreas no interior do País evidencia que o impacto do baixo dinamismo eco-

nômico não é percebido com a mesma intensidade nos diferentes municípios. A importância de alguns setores na economia local e o fato da crise econômica afetar segmentos com maior intensidade tecnológica (geradores de produtos com maior valor agregado) influenciam o comportamento do mercado de trabalho. A agricultura tem sofrido menor impacto da retração econômica, atividade intrínseca aos municípios do interior do País, contribuindo para gerar empregos nesses locais. Referida análise necessita ser aprofundada ao longo do corrente ano.

Tabela 2 - Evolução do emprego formal por Região Metropolitana versus Interior

Nível Geográfico	Junho de 2016		
	Admitidos	Desligados	Saldo
Estados	910.981	984.425	-73.444
Norte ⁽¹⁾	22.317	24.417	-2.100
Nordeste ⁽²⁾	106.180	118.959	-12.779
Ceará	33.915	35.841	-1.926
Pernambuco	28.933	31.810	-2.877
Bahia	43.332	51.308	-7.976
Sudeste ⁽³⁾	618.050	659.145	-41.095
Sul ⁽⁴⁾	164.434	181.904	-17.470
Áreas Metropolitanas	454.528	515.279	-60.751
Norte	8.172	9.871	-1.699
Nordeste	62.425	75.579	-13.154
Fortaleza	25.839	28.599	-2.760
Recife	17.569	21.892	-4.323
Salvador	19.017	25.088	-6.071
Sudeste	314.736	354.855	-40.119
Sul	69.195	74.974	-5.779
Interior	456.453	469.146	-12.693
Norte	14.145	14.546	-401
Nordeste	43.755	43.380	375
Ceará	8.076	7.242	834
Pernambuco	11.364	9.918	1.446
Bahia	24.315	26.220	-1.905
Sudeste	303.314	304.290	-976
Sul	95.239	106.930	-11.691

Fonte: BNB/ETENE, com dados do CAGED/MTPS.

Notas:

(1) Representado somente pelo estado do Pará.

(2) Representado somente pelos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará.

(3) Representado somente pelos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coêlho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.